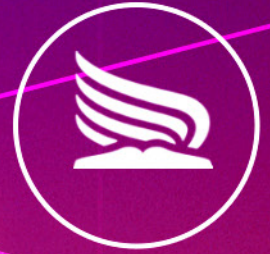


PORTADORES DE LUZ



SEMANA DE
ORAÇÃO
JOVEM
2021

DPTO. JOVENS UNIÃO SUL

SEMANA DE
ORAÇÃO
JOVEM
2021
DPTO. JOVENS UNIÃO SUL

PORTADORES
DE LUZ 



Apresentação

Você sabe o que é ser um portador? Portador é quem leva algo a alguém, a mando ou pedido de outra pessoa. Logo, ser um portador de luz, traduz a ideia de levar “luz” a alguém.

“Portadores de Luz” é um projeto jovem de leitura de uma semana de duração, idealizado para o mês de julho de 2021. Neste conteúdo você irá elucidar a missão para a qual você foi criado(a).

No capítulo 1, abordamos a luz do amor tendo como plano de fundo Aquele que é puro amor. O ensino do amor é extremamente prático. A doutrina do amor é fundamental para Deus, e deve ser vivida por nós. Jesus nos mandou amar uns aos outros, não apenas na doutrina, mas na prática. Devemos seguir o Seu exemplo!

No capítulo 2, analisamos a luz de paz que é partilhada a todo aquele que estiver em íntima comunhão com o Príncipe da Paz. De nós mesmos não podemos transbordar paz alguma, pois a verdadeira paz só vem de Cristo. Assim, precisamos nos manter em conexão com o Céu para refletirmos, dia a dia, a luz da paz.

No capítulo 3, revelamos a luz de esperança no contexto histórico da vida de Abraão, quando este foi levado à prova e foi capaz de entregar o que tinha de mais valioso, porque tinha verdadeira esperança nas promessas de Deus.

No capítulo 4, tratamos da importância da luz do perdão como a cura das feridas que corroem a alma. Sim, o perdão traz cura ao que o recebe e ao que o dá.

No capítulo 5, compartilhamos um dos maiores desafios na vida do jovem ao falar sobre a luz da verdade. A nossa vida sem a verdade é um caminhar nas trevas. Somente através da luz da verdade é possível trilhar um bom caminho. A verdade liberta-nos da escuridão e nos guia para um caminho de plenitude.

No capítulo 6, destacamos especialmente a luz de fé num cenário de escravidão. Onde um escravo teve voz? A Bíblia conta-nos que uma jovem hebreia foi tirada dos seus familiares e levada cativa para um lugar onde a fé, a cultura e as pessoas eram diferentes de tudo que ela já havia vivido. Ela deveria manter sua fé ou moldar-se aos costumes daquele lugar?

Por fim, no capítulo 7, destacamos que os portadores de luz devem estar preparados e cheios do poder de Deus, cheios do Espírito Santo para serem portadores de luz e de salvação, pois são chamados por Deus, comissionados pelo Céu, como um arauto do evangelho, recebendo ao mesmo tempo a honra mais elevada e o desafio mais solene.

Raquel Lage

Departamental da Mulher - União Sul

EXPEDIENTE:

Editor: Oziel Fernandes.

Revisão: Norma Lilian Silva Gessner.

Realização: Departamento de Jovens e TV Conectados.

Produção textual: Adrian Finaru, Eloisa Santos, Reginaldo Castro, Eli Tenório, Henrique Rios, Júlia Rodrigues, Hilton Castro.

Projeto gráfico: Danilo Rodrigues | @danilo_studio



ÍNDICE

LUZ DO AMOR

04/07 - Domingo 04
Pr. Adrian Finaru

LUZ DE PAZ

05/07 - Segunda 08
Eloisa Santos

LUZ DE ESPERANÇA

06/07 - Terça 11
Reginaldo Castro

LUZ DO PERDÃO

07/07 - Quarta 14
Pr. Eli Tenório

LUZ DA VERDADE

08/07 - Quinta 17
Henrique Rios

LUZ DE FÉ

09/07 - Sexta 21
Júlia Rodrigues

LUZ DA SALVAÇÃO

10/07 - Sábado 23
Pr. Hilton Castro

LUZ DO AMOR

PR. ADRIAN FINARU



Queridos jovens

Escrever tudo sobre o amor de Jesus em mil palavras é impossível! Nem mesmo as mais de mil páginas da Bíblia são suficientes para expressar a plenitude do amor de Cristo. O apóstolo João estava certo quando disse: "Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez; e se cada uma das quais fosse escrita, cuida que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem" (João 21:25).

Gostaria de começar este artigo, chamando nossa atenção ao texto que identifica Jesus como a Luz do Mundo.

"Então Jesus tornou a falar-lhes, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue de modo algum andaré em trevas, mas terá a luz da vida." (João 8:12)

Estamos vivendo em um mundo escuro, dominado por um espírito de concorrência que produz inimizade entre pessoas de negócio, vizinhos, e até mesmo, membros da mesma família se odeiam por causa do desejo de superioridade financeira e supremacia emocional.

A mesma situação persistia antes de Jesus nascer neste mundo. Os humanos que foram criados à semelhança de Deus estavam manifestando características do inimigo de todo bem, que tinha escurecido o mundo com má interpretação do caráter de Deus. Uma das razões pelas quais Jesus veio ao mundo foi para neu-

tralizar essa influência sombria e negativa do ódio, compartilhando luz por meio de atos de amor. A melhor maneira de expressar a principal missão de Jesus, é vivendo a palavra inspirada do Espírito de Profecia.

"A Terra obscureceu-se devido à má compreensão de Deus. Para que as tristes sombras se pudessem iluminar, para que o mundo pudesse volver ao Criador, era preciso que se derribasse o poder enganador de Satanás. Isso não se podia fazer pela força. O exercício da força é contrário aos princípios do governo de Deus; Ele deseja unicamente o serviço de amor; e o amor não se pode impor; não pode ser conquistado pela força ou pela autoridade. Só o amor desperta o amor. Conhecer a Deus é amá-Lo; Seu caráter deve ser manifestado em contraste com o de Satanás. Essa obra, unicamente um Ser, em todo o Universo, era capaz de realizar. Somente Aquele que conhecia a altura e a profundidade do amor de Deus, podia torná-lo conhecido. Sobre a negra noite do mundo, devia erguer-Se o Sol da Justiça, trazendo salvação 'sob as Suas asas'. Mal. 4:2." (O Desejado de Todas as Nações, p. 22)

Jesus viveu o amor

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça,

mas tenha a vida eterna.” (João 3:16)

Jesus não foi enviado à força para morrer pela humanidade caída. O Criador se ofereceu para sofrer a pena que a criatura merecia pagar. Ele arriscou nunca mais ver o rosto de Seu Pai, para que tivéssemos a chance de estar na presença de Deus por toda a eternidade. Essa é a luz do amor puro.

Jesus ama seus amigos

“Ora, Jesus amava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro.” (João 11:5)

O livro “O Desejado de Todas as Nações” dá detalhes sobre essa amizade muito especial entre a família de Lázaro e Jesus:

“No lar de Lázaro encontrara Jesus muitas vezes repouso. O Salvador não tinha lar próprio; dependia da hospitalidade de amigos e discípulos; e frequentemente, quando cansado, sequioso de companhia humana, alegrara-se de poder escapar para esse pacífico ambiente de família, longe das suspeitas e invejas dos raivosos fariseus. Ali recebia sincero acolhimento, pura e santa amizade. Ali podia falar com simplicidade e liberdade perfeitas, sabendo que Suas palavras seriam compreendidas e entesouradas.” (O Desejado de Todas as Nações, p. 455)

Jesus também ama seus inimigos

Nos últimos momentos da sua vida na cruz do Calvário, enquanto estava em angústia e dor, nosso Salvador não se esqueceu de expressar Seu amor por Seus mais ferozes inimigos. Com parte das últimas reservas de Seu fôlego, Jesus proferiu as palavras: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34).

Ele não esperou que os inimigos se tornassem amigos para que pudessem se beneficiar de Seu amor. Foi por causa do Seu sacrifício que nós, os inimigos, nos tornamos amigos.

“Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.” (Romanos 5:10)

Jesus foi a Luz do Mundo exatamente como Ele disse que seria. Mas, à medida que Sua partida se aproximava, e Ele não queria que o mundo voltasse às trevas completas, ordenou a Seus seguidores que continuassem a missão. Ele disse: “Vós sois a luz do mundo; não se

pode esconder uma cidade edificada sobre um monte” (Mateus 5:14).

Jesus ensinou o amor

“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.” (João 13:34)

Jesus não classificou o sucesso de Seus discípulos com base no conhecimento que eles possuíam, nem pelo zelo manifestado em seus esforços para fazer o bem. Ele apreciou o sucesso deles com base no que motivava o acúmulo de conhecimento e os esforços que estavam fazendo. O Mestre deixou claro qual seria o sinal do discipulado; o que os faria se destacar como seus seguidores e serem reconhecidos como diferentes, como portadores da luz celestial e não das trevas. Ele disse-lhes: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35).

É verdade que no livro do Apocalipse, a igreja de Deus está sendo identificada por guardar os mandamentos e possuir o dom de profecia, mas também por ter a fé de Jesus, vivendo a Sua vida, motivada pelo amor. Podemos dizer quem é a igreja, vendo se as pessoas amam umas às outras. O amor é o sinal revelador. Sem amor, é apenas um clube religioso.

Isso é mais enfatizado em 1 Coríntios 13:1-3: “Se falo em línguas de homens e de anjos, mas não tenho amor, sou apenas um gongo retumbante ou um címbalo retinindo. Se eu tenho o dom de profecia e posso sondar todos os mistérios e todo o conhecimento, e se eu tenho uma fé que pode mover montanhas, mas não tenho amor, não sou nada. Se eu der tudo o que possuo aos pobres e entregar meu corpo às chamas, mas não tiver amor, não ganho nada”.

As Escrituras, nos textos mencionados, nos mostram cinco tipos de igrejas que têm uma boa ênfase, mas carecem de amor. Elas falharam e são consideradas nada perante o Senhor.

-
1. A igreja (ou a pessoa) que tem o dom de falar línguas estrangeiras, não é completa se não tiver amor.
-
2. A Igreja Profética não é completa se não tiver amor.

JESUS NOS MANDOU

amar uns aos outros, não apenas na doutrina, mas na prática.

3. A Igreja da Doutrina Correta pode ter entendimento acadêmico correto para “dividir” corretamente a Palavra de Deus, mas se não tiver amor, ela não tem nada.
4. A Igreja da Fé pode ver milagres e ter a força do vencedor, mas se ela não tiver amor, não tem nada.
5. A Igreja Compassiva que ajuda os pobres ainda pode fazer isso sem amar as pessoas, e se não ama, ela não é nada.

O ensino do amor é extremamente prático. A doutrina do amor é fundamental para Deus, e deve ser vivida por nós. Jesus nos mandou amar uns aos outros, não apenas na doutrina, mas na prática. Devemos seguir o Seu exemplo!

Amar nossos filhos rebeldes?

Em minha experiência pastoral, muitas vezes os pais me perguntaram o que deveriam fazer com seus filhos que haviam deixado a igreja. Minha resposta é sempre a mesma: **ame-os ainda mais**. A melhor maneira de recuperar os filhos perdidos, não é tentando convencê-los de que estão errados. Eles já sabem disso. O que eles necessitam é de um lugar quente para ir quando sentem frio. Eles precisam saber que têm um amigo que os aceita, quando são rejeitados por outros. É essencial entenderem que sua casa ainda é um lar, quando se sentem inseguros em um ambiente estranho.

Jesus nos contou a parábola do filho pródigo. Na história, um pai tinha dois filhos. Um deles pediu sua parte da herança. Ele não queria esperar a morte do pai, queria aproveitar a vida longe dos cuidados paternos. Embora isso

tenha sido muito doloroso para o pai, ele deu ao filho parte da sua fortuna antes do tempo apropriado.

Então, o jovem pegou o dinheiro e partiu para um país distante. Enquanto estava lá, ele gastou toda sua herança em uma vida desregrada. Imoralidades, festas de bebedeiras e jogos de azar, logo o deixaram sem nada. Ele era uma desgraça para seu pai, sua família e seu povo.

Logo uma terrível fome cobriu a terra e o filho estava morrendo por falta de alimento. A única comida que ele poderia ter era a que os porcos comiam, e apenas se ele ficasse e cuidasse deles. Finalmente, se humilhou e voltou para casa. Ele pretendia implorar a seu pai que o recebesse, não como um filho, mas como um servo contratado.

De muito longe, seu pai o viu se aproximando. Ele correu para encontrá-lo e o abraçou com ternura. Deu-lhe sapatos novos, roupas novas e colocou um anel em seu dedo. Ele ordenou a seus servos que assassem um bezerro e dessem uma grande festa; seu filho estava de volta! Seu amor pelo filho era extremamente generoso, esperançoso e perdoador. Esse amor estava sempre trabalhando pela restauração, e uma vez que o filho estava pronto para mudar sua vida, o maravilhoso amor do pai foi dado e recebido.

Jovens, eu sei muito sobre o que significa ser um jovem rebelde, mas não sei nada sobre o que significa ser um jovem religioso rebelde. Eu não sei como é ser jovem nascido em uma família cristã, que ouviu e aprendeu canções evangélicas da boca de seus pais, que adormeceu ouvindo inúmeras histórias bíblicas por muitos anos, mas decidiu se extraviar quando se tornou um adolescente. Mas o que sei, com certeza, é que seus pais nunca deixaram de amá-lo. Eles nunca pararam de olhar na distância que o pecado criou entre você e eles, e anseiam que você volte. Ouça o seu choro! Sinta o seu amor! Atenda às suas súplicas! Retorne enquanto a graça está estendida a você. Seus pais estão esperando, seus amigos da igreja estão esperando e seu pastor está esperando que você volte. Volte, filho!

Amar um estranho?

O novo mandamento diz: “amem-se uns aos



Muitas vezes os pais me perguntaram o que deveriam fazer com seus filhos que haviam deixado a igreja:

AME-OS AINDA MAIS!

A melhor maneira de recuperar os filhos perdidos, não é tentando convencê-los de que estão errados.

outros" (João 13:34). Isso deveria nos limitar a amar apenas aqueles com quem concordamos ou que fazem parte da mesma igreja? Definitivamente, não! E é isso que Jesus está ensinando na parábola do Bom Samaritano.

Certa vez um especialista da lei perguntou a Jesus: "Como alguém pode alcançar a vida eterna?" Jesus respondeu com outra pergunta: "O que diz a Lei?" O homem falou: "Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração e ao seu próximo como a si mesmo". Então Jesus disse: "Vá e faça isso" (Lucas 10:25-28).

O professor da lei sabia o que a letra da lei ensinava sobre o amor, mas não estava vivendo de acordo com o espírito dela. Na história do Bom Samaritano, um homem caiu nas mãos de ladrões, e foi deixado para morrer. Um sacerdote e um levita passaram sem ajudá-lo, presumindo que ele era um estranho merecedor do tratamento mortal que recebera. Mas um Samaritano veio e resgatou o homem caído sem perguntar qual era a sua nacionalidade, a que raça pertencia ou se era pessoa boa ou má. Em essência, Jesus estava dizendo que essa era a maneira de amar o próximo. Esse é o tipo de amor que se deve estender a um estranho. (Lucas 10:30-37)

Jovens, Deus sempre teve um propósito com Seu povo escolhido. E esse propósito



é estender o conhecimento da verdade aos menos afortunados e, assim, abrir a porta de oportunidades para a salvação de todos. Vocês fazem parte deste povo eleito e Deus quer usá-los para a salvação de seus amigos e familiares, até mesmo para a salvação daqueles que são estranhos para vocês. Não hesitem em entregar tudo ao Senhor, porque no final das contas, é isso que mais importa. O número de estrelas na coroa depende de quantas pessoas aceitaram a Cristo por nosso intermédio. Isso completará a alegria da salvação.

Que Deus o abençoe com amor abundante para que você tenha o suficiente para compartilhar.

LUZ DE PAZ

ELOISA SANTOS



2

Certo dia Jesus se dirigiu à beira-mar com seus discípulos. Como de costume, grande multidão desejosa por ouvir as palavras do Mestre e alcançar cura para as suas enfermidades, se uniu a eles. “Além das costumadas multidões das cidades da Galiléia, havia gente da Judeia e da própria Jerusalém; da Pereia, de Decápolis, da Iduméia, para o sul da Judeia; e de Tiro, e Sidom, as cidades fenícias da costa do Mediterrâneo.”¹ A praia, porém, não oferecia lugar para todos e Cristo os conduziu à encosta da montanha, até um lugar plano e adequado onde todos poderiam se sentar na relva para ouvir as preciosas verdades que o Senhor lhes ensinaria.

A multidão estava ansiosa e com grande expectativa. Os que ali estavam, esperavam que o Reino de Deus fosse logo estabelecido, porém, tinham uma ideia distorcida sobre ele. Em seu coração, alimentavam pensamentos quanto à glória futura, mas “Cristo decepcionou essa esperança de mundana grandeza.”² Ali planejava o Mestre apresentar aos seus discípulos e a todos os que O ouviam, as reais condições para a entrada em Seu reino e os princípios fundamentais que o regem. Esses ricos ensinamentos são o que hoje conhecemos como “O Sermão do Monte”.

As primeiras palavras que Cristo dirigiu, neste sermão, aos Seus ouvintes foram de bênçãos. “Bem-aventurados”,

assim começava a apresentar cada uma daquelas condições trazendo esperança aos corações aflitos que almejavam a salvação e alerta, não só aos presentes naquele dia, mas a nós, hoje, que desejamos alcançar o reino de Deus. São nove as bem-aventuranças, contudo, nos atentemos apenas a uma delas. Disse o Mestre: “Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus.” (Mateus 5:9)

Aquele que proferiu essas palavras é descrito pelo profeta Isaías como o “Príncipe da Paz”. Sendo assim, fazia parte de Sua missão restituir a paz que o pecado nos roubou. Por esta razão, faz muito sentido que os pacificadores sejam chamados filhos de Deus, afinal, os filhos reproduzem aquilo que aprendem de seus pais e, como filhos de Deus, faz parte de nossa missão colocar em prática os ensinamentos que Ele nos deixou a respeito da paz e do que é, de fato, ser um pacificador.

Assim como o seu Mestre, “os seguidores de Cristo são enviados ao mundo com a mensagem de paz. Quem quer que seja que, pela serena, inconsciente influência de uma vida santa, revelar o amor de Cristo; quem quer que, por palavras ou ações, levar outro a abandonar o pecado e entregar o coração a Deus, é um pacificador.”³ No coração destes não há lugar para egoísmo, inveja, ruínas suspeitas e, muito menos, ódio. Pelo

contrário, ao receber a graça de Cristo em seu coração, ali ela atua subjugando a inimizade, afastando a contenda e enchendo-o de amor. A intriga dá lugar ao perdão. O ódio dá lugar ao amor.

O pacificador, através de sua conduta, abrandando sentimentos irritados e com palavras calmas e de sabedoria impede que grandes males aconteçam. Ser um pacificador, porém, não implica em deixar de defender a verdade do Evangelho de Cristo em nome da paz. Muito pelo contrário! "A paz de Cristo provém da verdade" ⁴, jamais deixaremos que a Palavra e a Lei do Senhor sejam pisadas a pés para evitar conflitos, mas buscaremos dEle a sabedoria para transmitir a luz da paz aos corações necessitados sem comprometer nossa obediência aos Seus mandamentos.

O sábio Salomão, certa vez, deu um exemplo prático de como age um pacificador. Ele disse: "A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira." (Provérbios 15:1) Antes, porém, que essas palavras fossem ditas, a Palavra de Deus nos relata a história de Abigail, uma mulher que ficou conhecida por seu caráter pacificador. Através de sua conduta, ela conseguiu desviar o furor daquele que ficou conhecido como "o homem segundo o coração de Deus". Em contrapartida, seu marido Nabal, foi aquele que, com suas duras palavras, suscitou a ira do futuro rei de Israel.

A história nos relata que Davi e seus homens, enquanto estavam no deserto de Parã, "tinham sido como uma muralha aos pastores e rebanhos de Nabal" ⁵ protegendo-os dos perigos de saqueadores. Podiam ter se servido dos rebanhos daquele homem, mas não o fizeram. Entretanto, em uma certa ocasião, Davi enviou dez moços a Nabal solicitando sua hospitalidade e gentileza em fornecer de sua riqueza algum recurso para suprir "a necessidade daqueles que lhe haviam prestado tão valioso serviço." ⁶

"Era o tempo da tosquia das ovelhas, a ocasião da hospitalidade" ⁷, contudo, ao receber aquela mensagem, não foi dessa forma que Nabal agiu. Em resposta à gentileza e à mensagem de Davi, demonstrou seu caráter intratável e mesquinho tratando-o com desprezo, dizendo: "Quem é Davi? Quem é esse filho de Jessé? Hoje em dia, muitos servos estão fugindo de

seus senhores. Por que deveria eu pegar meu pão e minha água, e a carne do gado que abati para meus tosquiadores, e dá-los a homens que vêm não se sabe de onde?" (1 Samuel 25:10 e 11) A resposta dura de Nabal suscitou a ira de Davi que, juntamente com quatrocentos de seus homens, cada um com sua espada na cintura, iniciou uma caminhada em direção à casa daquele homem, em busca de vingança.

Após saírem os mensageiros de Davi, um dos servos de Nabal se dirigiu a Abigail, esposa de seu senhor, e lhe contou tudo o que havia acontecido e como o filho de Jessé e seus homens haviam agido bondosamente para com eles, enquanto estavam juntos. Rapidamente e sem contar ao marido, Abigail reuniu uma grande provisão de suprimentos e, com alguns servos, foi em direção a Davi e seus homens.

"Quando Abigail viu Davi, desceu depressa do jumento e prostrou-se perante Davi, rosto em terra. Ela caiu a seus pés e disse: 'Meu senhor, a culpa é toda minha. Por favor, deixa a tua serva lhe falar; ouve o que ela tem a dizer.' (1 Samuel 25:23,24) Abigail dirigiu-se a Davi com tanta reverência como se falasse a um rei coroado. Nabal tinha escarnekedoramente exclamado: 'Quem é Davi?' (1 Samuel 25:10), mas Abigail chamara-o 'senhor meu'. Com amáveis palavras ela procurou abrandar-lhe os sentimentos irritados, e pleiteou com ele em favor de seu esposo." ⁸

"Meu senhor," continuou, "não dê atenção àquele homem mau, Nabal. Ele é insensato, conforme o seu nome significa; e a insensatez o acompanha. Contudo, eu, tua serva, não vi os rapazes que meu senhor enviou. Agora, meu senhor, juro pelo nome do Senhor e por tua vida que foi o Senhor que o impediu de derramar sangue e de vingar-se com tuas próprias mãos. Que teus inimigos e todos os que pretendem fazer-te mal sejam castigados como Nabal. E que este presente que esta tua serva trouxe ao meu senhor seja dado aos homens que o seguem. Esqueça, eu te suplico, a ofensa de tua serva; pois o Senhor certamente fará um reino duradouro para ti, que traves os combates do Senhor. E em toda a tua vida, nenhuma culpa se ache em ti. Mesmo que alguém te persiga para tirar-te a vida; a vida de meu senhor estará firmemente segura como a dos que são protegidos pelo Senhor teu Deus. Mas a vida

MENSAGEIROS DE PAZ

Assim como o seu Mestre, “os seguidores de Cristo são enviados ao mundo com a mensagem de paz. Quem quer que seja que, pela serena, inconsciente influência de uma vida santa, revelar o amor de Cristo; quem quer que, por palavras ou ações, levar outro a abandonar o pecado e entregar o coração a Deus, é um pacificador.”

de teus inimigos será atirada para longe como por uma atiradeira. Quando o Senhor tiver feito a meu senhor todo o bem que prometeu e te tiver nomeado líder sobre Israel, meu senhor não terá no coração o peso de ter derramado sangue desnecessariamente nem de ter feito justiça com as próprias mãos. E, quando o Senhor tiver abençoado a ti, lembra-te de tua serva.” (1 Samuel 25:25-31)

Em sua sabedoria e humildade, Abigail não tomou o crédito de sua conduta pacificadora para si, mas, em suas palavras a Davi, exaltou a Deus, dando-lhe honra e louvor. Ela tomou a transgressão como sua e lembrou ao futuro rei que a vingança não lhe pertencia, “ele faria as guerras do Senhor. Não deveria procurar vingança de ofensas pessoais, embora perseguido como um traidor.”⁹

A atitude dessa notável mulher de Israel despertou os melhores impulsos em Davi, “e ele tremeu ao pensar quais poderiam ser as consequências de seu intuito precipitado.”¹⁰ Assim como no provérbio de Salomão, a resposta branda de Abigail desviou o seu furor. Ele não apenas recebeu a repreensão com humildade, como deu graças por sua atitude e a abençoou.

Abigail foi uma luz de paz nessa história e essa realidade está ao nosso alcance também. Aquelas palavras “poderiam apenas ter vindo dos lábios de quem tivesse participado da sabedoria do alto. A piedade de Abigail, semelhante ao perfume de uma flor, exalava de seu rosto, de suas palavras e ações, sem que disso ela se apercebesse. O Espírito do Filho de Deus habitava em sua alma. Seu discurso, adubado pela graça e cheio de bondade e paz, derramava uma influência celestial.”¹¹ Esse era o segredo daquela mulher. Ela estava em íntima comunhão com o Príncipe da Paz.

“O coração que se encontra em harmonia com Deus partilha da paz do Céu, e difundirá ao redor de si sua bendita influência.”¹² Foi exatamente isso que aconteceu com Abigail. Estando ela ligada à suprema Fonte de Paz, pôde transbordar essa paz na vida de Davi, impedindo-o de, sob o domínio da paixão, fazer algo de que se arrependeria depois.

Para que possamos ser verdadeiros pacificadores, precisamos buscar dessa mesma Fonte. “Os homens não podem fabricar a paz [...] O único poder capaz de criar ou perpetuar a verdadeira paz é a graça de Cristo. Quando esta é implantada no coração, expelle as más paixões que causam luta e dissensão.”¹³ “Uma vida cristã consagrada está sempre a derramar luz, consolação e paz. Caracteriza-se pela pureza, tato, simplicidade e utilidade. É dirigida por aquele amor abnegado que santifica a influência. Está repleta de Cristo, e deixa um rasto de luz aonde quer que seu possuidor vá.”¹⁴ Você quer deixar esse rasto de luz por onde passar também? Então, entregue seu coração a Jesus, estude e medite em Sua Palavra e mantenha, através de Seu auxílio, sua vida em harmonia com a dEe. De nós mesmos não podemos transbordar paz alguma, pois a verdadeira paz só vem de Cristo. Assim, precisamos nos manter em íntima comunhão com o Céu para refletirmos, dia a dia, a luz da paz. Que Deus o abençoe!

¹ WHITE, Ellen G., *O Desejado de Todas as Nações*, p. 298

² *Ibidem*, p. 299

³ WHITE, Ellen G., *O maior discurso de Cristo*, p. 28

⁴ WHITE, Ellen G., *O Desejado de Todas as Nações*, p. 302

⁵ WHITE, Ellen G., *Patriarcas e profetas*, p. 665

⁶ *Ibidem*

⁷ *Ibidem*, p. 664 e 665

⁸ *Ibidem*, p. 666

⁹ *Ibidem*

¹⁰ *Ibidem*, p. 667

¹¹ *Ibidem*

¹² WHITE, Ellen G., *O maior discurso de Cristo*, p. 28

¹³ WHITE, Ellen G., *O Desejado de Todas as Nações*, p. 305

¹⁴ WHITE, Ellen G., *Patriarcas e profetas*, p. 667

LUZ DE ESPERANÇA

REGINALDO CASTRO



3

Em sua obra, "Deus na Era Secular", o escritor cristão Timothy Keller afirma que "aquilo em que acreditamos acerca do nosso futuro controla por completo como vivemos o nosso presente." (p. 197) Basicamente, a esperança pode ser definida como a confiança que temos de que algo vai acontecer. Ela está ligada à fé, pois nutrir esperança equivale a alimentar uma convicção acerca de algo que ainda não se vê. É uma "certeza das coisas que se esperam" (Hebreus 11:1).

Na Bíblia lemos que o cristão é movido, dentre outras coisas, pela esperança! Ele espera pelo cumprimento das grandes promessas de Deus. E essa espera simplesmente molda sua vida, como diz Keller. Esse autor ainda afirma que a esperança cristã é pessoal, concreta, inimaginável e assegurada.

Ela é pessoal pelo fato de em seu centro estar um Deus que se manifesta nas pessoas do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Nossa esperança é de um dia desfrutar de um relacionamento eterno e real com este Deus triúno. É concreta porque esperamos uma nova realidade física, a saber, novos céus e nova terra. Esperamos casas preparadas por Jesus em que habitaremos quando toda a criação for resgatada da maldição do pecado. Um dia, tudo que hoje causa sofrimento será banido do universo. É inimaginável por simplesmente estar além da capacidade de nossa mente

conseguir captar o que será essa nova realidade criada por Jesus Cristo. Paulo afirma que nossa mente não alcança o que Deus preparou para nós (1 Coríntios 2:9). Por fim, nossa esperança é assegurada, pois quem prometeu é fiel. Quem prometeu cumpriu todas as Suas promessas ao longo da história.

A esperança que você, querido jovem, alimenta em seu coração, tem de fato moldado e controlado sua vida completamente? A vida que você leva hoje tem demonstrado que a salvação em Jesus Cristo é o maior tesouro do seu coração? É o que há de mais precioso para você? Ou este mundo, suas ofertas mundanas, sua própria vontade, sua família, amigos e sonhos têm sido mais importantes do que Deus? Você sabe a resposta. Cada um de nós sabe. Convido você a refletir na vida de um grande servo de Deus apresentado nas páginas da Bíblia - Abraão.

A história de Abraão, sem dúvidas, é uma luz que brilha há séculos, inspirando a vida de muitos cristãos desde então. Este homem foi chamado amigo de Deus e pai da fé. Sua trajetória com Deus foi registrada para que possamos ver como a esperança em Deus e em Suas promessas pode transformar a vida de uma pessoa de carne e osso como eu e você.

Em Hebreus 11, alguns atos da jornada espiritual do patriarca são desta-

cados. Em determinado ponto, o autor bíblico diz que Abraão realizou todas as obras "porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e construtor" (Hebreus 11:10). A esperança de uma habitação melhor do que a que este mundo pode oferecer movia a vida de Abraão, e o fez ser fiel Àquele que prometeu. De que forma prática essa esperança controlou a vida dele?

Abraão recebeu um chamado de Deus para sair de sua terra e de perto de seus familiares sem saber para onde ia. O Espírito de Profecia diz:

"Não fora uma pequena prova aquela a que foi assim submetido Abraão, nem pequeno o sacrifício que dele se exigira. Fortes laços havia para prenderem-no ao seu país, seus parentes, seu lar. Ele, porém, não hesitou em obedecer ao chamado." (Patriarcas e profetas, p. 126)

"Sai-te da tua terra, da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei" (Gênesis 12:1), foi a ordem divina. Em outras palavras, rompe seus laços de convivência com o lugar onde você nasceu, com sua cidade, com seus parentes. Perceba que Abraão teve que colocar seu amor a Deus acima do seu amor pela família. Ele teve que tomar uma decisão. E ele decidiu atender ao chamado de Deus, mesmo sem saber detalhes acerca do caminho pelo qual Deus o levaria. Ele simplesmente obedeceu.

Quando a esperança nas promessas de Deus nos move, conseguimos renunciar o que quer que este mundo tenha a nos oferecer. Abraão aguardava a Terra Celestial, e ele sabia que para chegar neste bendito lugar teria que viver em harmonia com a vontade de Deus. Jovem leitor, Deus irá fazer-lhe um chamado também, e este chamado pode vir de variadas maneiras. Como Abraão, você também terá que decidir o que é mais importante: Deus ou o mundo.

Se a esperança da vida eterna com Jesus é o que move sua vida, suas decisões diárias devem refletir a realidade do seu coração. Podemos honrar Jesus com os lábios, mas nosso coração estar longe dele (Mateus 15:8).

No coração de Abraão, havia esperança de um dia encontrar-se com o Seu Deus. O próprio Jesus disse: "Abraão [...] regozijou-se por ver o meu dia; ele o viu e alegrou-se" (João 8:56). Ele contemplou a volta de Jesus. Se nós hoje temos a esperança da volta de Jesus com base na

promessa que o próprio Jesus fez em João 14, muito mais Abraão que viu esse dia acontecendo. Com isso em mente, viveu como peregrino e forasteiro neste mundo. Não só rompeu com todos os laços que o impediriam de obedecer ao chamado divino, como manteve-se separado de tudo que poderia torná-lo pertencente a este mundo.

Ele viu que este mundo é passageiro. Sabia que há uma eternidade inteira pela frente após Deus finalizar seu acerto de contas com pecador e pecadores.

"Pois 'o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos, debaixo de todo o céu, serão dados ao povo dos santos do Altíssimo' (Daniel 7:27); e 'os mansos herdarão a Terra, e se deleitarão na abundância de paz' (Salmos 37:11). Deus proporcionou a Abraão uma perspectiva desta herança imortal, e com esta esperança ele se contentou." (Patriarcas e profetas, p. 115)

Com isso em mente, viveu para Deus. Sabia que "o mundo passa, mas o que faz a vontade de Deus permanece para sempre." (1 João 2:17). A esperança da redenção não é teórica, ela transforma a vida presente. "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos. E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro". (1 João 3:2,3).

A esperança nas promessas de Deus também levou Abraão a suportar uma das maiores provas de fé que a Bíblia registra. Deus havia prometido a Abraão que lhe daria um filho, por meio de quem uma grande nação surgiria e, mais importante ainda, dessa descendência viria o Messias, o Salvador da humanidade. Mas Abraão, por já ser de idade avançada, não creu completamente na Palavra de Deus. Veja o que diz o relato bíblico: "Ao que se prostrou Abraão com o rosto em terra, e riu-se, e disse no seu coração: A um homem de cem anos há de nascer um filho? Dará à luz Sara, que tem noventa anos?" (Gênesis 17:17).

Isso mostra que Abraão também tinha seus momentos de fraqueza humana. Todos temos. Querendo resolver as coisas a seu modo, Sara propôs que Abraão se deitasse com Agar, a sua serva, para que esse filho prometido viesse. E

QUANDO A ESPERANÇA NAS PROMESSAS DE DEUS NOS MOVE,

conseguimos renunciar o que quer que este mundo tenha a nos oferecer.

assim Abraão fez. Deste procedimento equivocado, nasceu Ismael, que Deus não o reconheceu como o cumprimento de Sua promessa. É Deus quem cumpre a promessa que Ele faz, não o homem.

Nosso único dever é descansar nas promessas de Deus tal como elas estão escritas. Deus não é homem para que minta, nem para que se arrependa. Podemos ter real esperança de que tudo o que Deus prometeu será fielmente cumprido por Ele. Deus deixou claro que o filho prometido viria de Abraão e de Sara. O Senhor cumpriu Sua palavra e nasceu Isaque, o filho da promessa. Philip Yancey, em seu livro "Decepcionado com Deus", diz:

"Abraão, quando se aproximava de um século de existência, tenuamente se [apegava] à visão de que seria pai de uma grande nação. Durante 25 anos, aquela visão pareceu uma miragem no deserto até que um filho, apenas um, nasceu. E, quando Deus falou de novo, chamou Abraão para um teste de fé. 'Toma teu filho, teu único filho, a quem amas', disse Deus com palavras que atingiram profundamente o coração de Abraão, e oferece-o ali em holocausto." (pp. 216 e 217)

Sim, querido jovem, Deus pediu a Abraão o que ele tinha de mais precioso. Ele pediu que Abraão sacrificasse o que ele mais amava. Abraão obedeceu? Sim, porque Abraão amava, sobretudo, o seu Deus. E por amar, cria em Sua Palavra. E por crer em Sua Palavra, tinha uma esperança sólida de que Deus, de uma forma ou de outra, cumpriria a promessa que Ele havia feito. Hebreus 11:17 e 18 diz: "[...] Aquele que havia recebido as promessas estava a ponto de

sacrificar o seu único filho, embora Deus lhe tivesse dito: Por meio de Isaque a sua descendência será considerada". Abraão levou em conta que Deus pode ressuscitar os mortos. Você percebe a íntima relação entre ter a convicção de que Deus cumprirá Suas promessas (esperança bíblica) e o relacionamento com Deus? Abraão foi capaz de entregar o que tinha de mais valioso, por que tinha verdadeira esperança nas promessas de Deus.

Eu quero perguntar-lhe, querido jovem, estudante da Palavra de Deus: a esperança que você tem em Jesus o faz sacrificar o que mais ama neste mundo? Viver esperando a volta de Jesus, nossa maior esperança, é sacrificar tudo o que não me prepara para esse dia, por mais valioso e precioso que possa ser para mim. Este foi o teste de Abraão. E Deus, ao final, disse: "Não toque no rapaz. Não lhe faça nada. Agora sei que você teme a Deus, porque não me negou seu filho, o seu único filho (Gênesis 22:12).

Reflita sobre sua vida espiritual neste momento. Existe algo que o prende e que o impede de aceitar o chamado de Deus? Abraão, movido pela esperança, rompeu com laços terrenos e decidiu viver da Palavra de Deus. Será que você não está precisando dar este passo? A esperança na volta de Jesus tem feito você viver como peregrino e forasteiro aqui? Ou sua vida, em muitos aspectos, tem dito a Deus que na verdade você pertence mesmo a este mundo? E, por fim, pergunte-se se não há, agora, algo que você mais ame do que a Ele. Deus apenas quer que você o ame acima de tudo e de todos. Que você, pela Sua graça, sacrifique o que tem estado no lugar dEle em seu coração. Ele sacrificou Jesus por nós. Há um hino que diz: "Vem, entrega tua vida, o teu melhor ao Salvador".

A vida de Abraão nos inspira, porque nos ensina a fazer exatamente isso: uma entrega total, de modo que nada é mais importante que agradar a Deus. Que você, querido jovem, possa viver para Ele, tendo sempre as Suas promessas no coração. Assim, quando Cristo se manifestar, você e Abraão, juntamente com todos os santos, desfrutarão do cumprimento da promessa divina. Vale a pena esperar. Vale a pena viver essa esperança.

A LUZ DO PERDÃO

PR. ELI TENÓRIO



Cicatrizes

Todos nós temos cicatrizes em nossos corpos, sejam elas físicas ou mentais.

Cicatrizes emocionais podem tornar-se raízes de amarguras que contaminam a mente e o corpo, causando sérias enfermidades físicas e psicológicas. É comprovado o fato de que o sofrimento psicológico, de alguma forma, acaba causando ou agravando uma doença física.

Às vezes, as raízes de amargura são transmitidas de uma geração à outra. Há famílias inteiras contaminadas com amargura e ódio. Pais contaminados podem contaminar os filhos. Os filhos contaminados podem contaminar os netos, e assim formam famílias amarguradas e infelizes!

Quando mais machuca

Você já foi enganado, desprezado, maltratado ou traído por alguém? Isso é sempre dolorido, machuca e tende a deixar cicatrizes. Mas é ainda mais doído, machuca ainda mais, quando vem de alguém que amamos.

José, filho de Jacó, amava seus dez irmãos, mas eles o rejeitaram, desprezaram seu amor e seu afeto fraternal, traíram sua confiança e o venderam como escravo.

É de cortar o coração quando lemos sobre a triste jornada de José sendo levado como escravo para uma terra dis-

tante, longe de sua família.

“Enquanto isso, José com seus detentores estava a caminho do Egito. Jorndando a caravana para o Sul, em direção das fronteiras de Canaã, o rapaz podia discernir a distância as colinas entre as quais se achavam as tendas de seu pai. Chorou amargamente à lembrança daquele pai amoroso, em sua solidão e aflição. Novamente a cena em Dotã veio diante de si. Viu seus irmãos irados, e sentiu os olhares furiosos que lhe dirigiam. As palavras pungentes, insultantes, que seus aflitos rogos encontraram, estavam a soar-lhe nos ouvidos. Com o coração a tremer olhou para o futuro. Que mudança na situação — de um filho ternamente acalentado para o escravo desprezado e desamparado! Só e sem amigos, qual seria sua sorte na terra estranha a que ele ia? Por algum tempo, José entregou-se a uma dor e pesar incontidos.” (Patriarcas e profetas, p. 147)

José havia sido uma criança mimada e não estava preparado para as dificuldades que diante dele estavam; na vida amarga e desconsiderada de estrangeiro e escravo.

A experiência daquele dia, com certeza, foi a experiência mais triste de sua vida, pois foi traído e profundamente ferido por aqueles a quem ele amava! Seus irmãos tiraram tudo o que ele mais estimava nesse mundo — a sua família. Causaram-lhe dores tanto físicas como emocionais.

Talvez você já tenha experimentado semelhante decepção e carrega algum trauma. Como as ofensas que você sofreu tem afetado sua vida? Como você lida com essa experiência hoje? Quem já sofreu decepção, engano, traição conhece e entende a dor. Traição é crueldade; é muito doloroso!

A Cura do Perdão

Ofender é fácil, mas perdoar pode ser difícil; e para algumas pessoas magoadas e ressentidas, parece até mesmo ser impossível!

Um homem, ao ler um artigo explicando que pessoas que não perdoam têm maior probabilidade de adoecer, e mesmo de morrer mais cedo, fez a seguinte declaração:

“Então eu prefiro morrer, a deixar quem me injustiçou dormir com a consciência tranquila.”

Outro homem lendo o mesmo artigo deu este testemunho:

“O ressentimento é um mal que vai te devorando por dentro. Eu dormia com fantasias vingativas, comemorava desgraças alheias. Não era senhor da minha vida. Por fim perdoei e vi que também erro. A partir de então vivo mais leve, menos estressado. Pode parecer que não, mas os fortes são os que perdoam porque qualquer um pode odiar, mas o perdão é para poucos. Todos os sábios recomendaram o perdão.”

Verdade, o maior sábio que já existiu nesse mundo, deu o seguinte conselho: “Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:44).

O perdão às vezes é encarado como um ato de fraqueza, pois socialmente se constrói um conceito de que pedir perdão é um ato de submissão. No entanto, quem não consegue perdoar alimenta a raiva e a mágoa que, juntas, só interferem de forma negativa na saúde física e emocional.

Perdoar é se livrar dos sentimentos negativos associados com a ofensa, é receber a cura das feridas que corroem a alma.

No caso de José, foram cerca de 22 anos de separação, todos sofrendo – os irmãos dele sofriam com a dor da consciência acusando-os pela injustiça que cometeram, Jacó sofren-

do pela perda do filho a quem tanto amava e José sofrendo com a dor da separação e com os sentimentos de rejeição por parte de seus próprios irmãos.

Agora, José era o governador, tinha em suas mãos o poder e os meios para se vingar daqueles que o venderam para o Egito. Esses seus irmãos estavam passando dificuldades e dependiam da misericórdia dele para que pudessem sobreviver com suas famílias.

José poderia escolher ajudá-los ou vingar-se.

Eles já estavam estressados pelas dificuldades que estavam passando por falta de alimento, e agora ao encontrarem José e verem que aquele jovem irmão a quem nos primeiros dezessete anos de vida eles haviam maltratado, humilhado, rejeitado e vendido como escravo os tinham em suas mãos. Eles se sentiram envergonhados pelo que fizeram e estremeceram com o medo da vingança. Todos os seus maus-tratos passaram diante deles. Lembraram-se como tinham desprezado seus sonhos, e agido para impedir o seu cumprimento, ao ponto de planejarem até mesmo matá-lo, se necessário fosse.

A Luz do Perdão

Porém, em vez de acusar seus irmãos e se vingar deles, José os conforta dizendo:

“Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós.” (Gênesis 45:5)

José nobremente procurou tornar esse momento o mais fácil possível para seus irmãos. Ele não desejava aumentar o embaraço e a dor deles, censurando-os. Sentiu que eles haviam sofrido o suficiente por sua crueldade para com ele, e se esforçou para confortá-los.

José não somente os confortou, mas também lhes deu presentes (ver Gênesis 45:22).

A luz do perdão trouxe a cura das feridas e das cicatrizes emocionais que lhes causavam angústia e sofrimento. Sim, o perdão traz cura ao que o recebe e ao que o dá.

Ninguém está livre das dores e das injustiças. Superar cada uma delas é um processo da prática do perdão. Esse processo não é fácil, mas é necessário para que nos coloquemos no lugar do outro e paremos de sentir pena de nós mesmos.

O perdão altruísta vem de Cristo, e se torna essa luz que cura, pois Jesus, operando no coração perdoador, ilumina todo o ser trazendo alívio a quem sofreu a ofensa.

Portanto, para você de fato ser capaz de perdoar, é preciso primeiro entender e aceitar o perdão que você não merece, mas foi provido para você no Calvário. "Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade; suportando-vos uns aos outros e perdoadando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também." (Colossenses 3:12 e 13)

A luz do perdão irradia da Cruz. Jesus perdoou, amou e intercedeu por aqueles que o crucificavam: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo" (Lucas 23:34).

E quando, pela fé, enxergarmos essa luz que emana do Calvário e aceitarmos o perdão de Deus, também seremos capazes de perdoar a quem nos ofendeu, mesmo se o ofensor não confessar e não pedir perdão. "Aquele que não perdoa, obstrui o próprio conduto pelo qual, unicamente, pode receber misericórdia de Deus. Não deve pensar que, a menos que os que nos prejudicaram, confessem o mal, estamos justificados ao privá-los de nosso perdão." (O maior discurso de Cristo, p. 113)

A graça de Deus ilumina o coração daquele que a recebe e dissipa as trevas da amargura, da vingança, do ódio e do rancor.

Olhando para o Calvário, onde Cristo nos amou incondicionalmente e nos salvou enquanto nós ainda estávamos em delitos e pecados, entendemos o que é graça e misericórdia e isso nos capacita a amar e perdoar.

"É dever deles, sem dúvida, humilhar o coração pelo arrependimento e confissão; cumpramos, porém, ter espírito de compaixão para com os que pecaram contra nós, quer confessem quer não suas faltas. Não importa quão cruelmente nos tenham ferido, não devemos acariciar nossos ressentimentos, simpatizando com nós mesmos pelos males que nos são causados; mas, como esperamos nos sejam perdoadas nossas ofensas contra Deus, cumpramos perdoar a todos os que nos têm feito mal." (Idem)

Aceite o perdão

José foi capaz de perdoar seus irmãos, porque ele havia aceitado o perdão de Deus.

Só a luz do perdão pode remover dos nossos corações as trevas criadas pelas ofensas que sofremos ou que praticamos.

"Se o orgulho e o egoísmo fossem postos de lado, cinco minutos bastariam para remover a maioria das dificuldades. Anjos têm sido ofendidos e Deus desagradado pelas horas que são gastas em justificação do eu." (Primeiros escritos, p. 119)

Aceite o perdão que Cristo oferece hoje, e Ele lhe dará forças para manifestar compaixão e misericórdia aos que o rodeiam. Assim, você irá desfrutar de paz com Deus, com seus semelhantes e desfrutará de melhor saúde tanto física como emocional.

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." (1 João 1:9)

"Eu, eu mesmo, sou o que apaga as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados me não lembro." (Isaías 43:25)

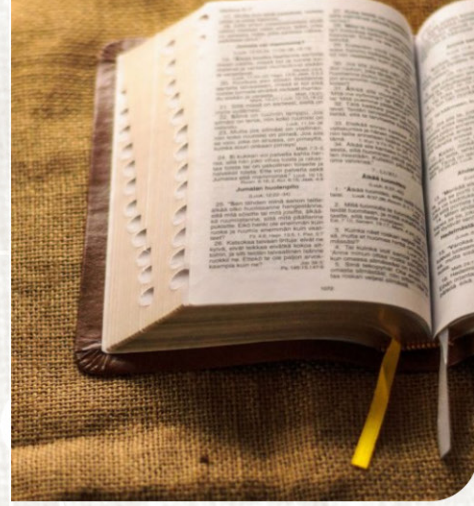
"Tornará a apiedar-se de nós, subjugará as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar." (Miquéias 7:19)

"Jesus nos deu um exemplo para que Lhe seguissemos os passos, e manifestássemos compaixão e amor e boa vontade para com todos. Cultivemos um bom espírito — o espírito de paciência, de terno e compassivo amor para com aqueles que, sob tentação, nos fizeram ofensivas injustiças. Se possível, curemos essas feridas, e cerremos a porta da tentação removendo toda barreira erguida pelo ofensor entre ele e nós. O Senhor Se compraz em conceder Suas bênçãos sobre os que O honrarem, que Lhe reconhecerem a misericórdia, e mostrarem que apreciam o amor que Lhes tem, manifestando as mesmas benignas características para com os que os rodeiam." (Filhos e filhas de Deus, p. 144)

Que Jesus seja uma realidade em sua vida. Que a luz do Perdão brilhe em seu coração, iluminando a todos ao seu redor.

LUZ DA VERDADE

HENRIQUE RIOS



Quero que você imagine uma grande escuridão que não seja possível enxergar nada e, por mais que você tente, nem as suas mãos você consegue ver. Agora imagine que no meio desta escuridão você encontra um ponto de luz. Com toda certeza, este será o seu foco. Ao chegar próximo do pequeno ponto iluminado, você percebe que aquele brilho vem de uma lanterna e ao pegá-la, passa a iluminar o ambiente e ter a dimensão de onde você está. E mais, consegue, a partir daquele momento, ver os passos que poderá dar e, principalmente, qual será a melhor saída para não andar mais na escuridão.

A nossa vida sem a verdade é um caminhar nas trevas. Somente através da luz da verdade é possível trilhar um bom caminho. A verdade liberta-nos da escuridão e nos guia para um caminho de plenitude. A Palavra de Deus afirma que ao conhecermos a verdade ela nos libertará (João 8:32).

Agora, que verdade é essa que possui a capacidade de me libertar? Como esta verdade pode iluminar minha vida a ponto de me fazer andar por bons caminhos?

A verdadeira luz para a vida do jovem

Um dos maiores desafios da vida moderna é encontrar o equilíbrio, principalmente, no uso do tempo. Vivemos num mundo bastante agitado, com muitas distrações e diversos afazeres, e muitas

vezes, dividir o tempo de forma correta é desafiador.

E, nesse desafio diário temos de encontrar tempo para a luz. Sim, a luz da Palavra de Deus. O salmista Davi disse que "lâmpada para os meus pés é a Tua Palavra e luz para os meus caminhos" (Salmos 119:105). A Palavra de Deus é a maior fonte de luz existente na terra e através dela você vai encontrar tudo que necessita para um caminhar seguro.

Costumo afirmar que, ao me dedicar à leitura da Palavra de Deus, encontro respostas para tudo. A Bíblia é a bússola para nossa vida e muitos que hoje se encontram perdidos, encontram nela o melhor caminho e a melhor saída. Todas as questões estão ali colocadas de uma maneira maravilhosa e especial. Há conselhos preciosos que transformam a vida, pois "ela é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra" (II Timóteo 3:16-17).

Muitas vezes ao lermos um livro comum, conseguimos boas informações e bons ensinamentos, porém nada se compara à Palavra de Deus. Pois, "a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e as intenções do coração" (Hebreus 4:12).

UM DOS MAIORES DESAFIOS DE HOJE

é encontrar o equilíbrio, principalmente, no uso do tempo. Vivemos num mundo bastante agitado, com muitas distrações e diversos afazeres, e muitas vezes, dividir o tempo de forma correta é desafiador.

Sim, a Palavra de Deus é viva e é impressionante como ela se renova. A Bíblia é um livro sempre atualizado e um pequeno verso traz grandes ensinamentos. Todos nós deveríamos dedicar pelo menos uma hora de leitura diária deste maravilhoso Livro, pois os benefícios serão eternos.

Agora, o mais especial da Palavra de Deus é que através dela é possível ter um encontro real com Jesus, ouvir Sua voz e ser guiado pelo Santo Espírito do Senhor. A inspiração afirma que “com a Palavra de Deus em mãos, podemos aproximar-nos, passo a passo, de Jesus, com amor consagrado. Ao tornar-se o Espírito de Deus mais bem conhecido, a Bíblia será aceita como a única base de fé. O povo de Deus receberá a Palavra como sendo as folhas da árvore da vida, mais preciosa do que ouro fino purificado no fogo, e mais poderosa para santificar do que outro meio qualquer”. (Testemunhos seletos, vol. 3, p. 237)

Jovens desafiados

Você gosta de desafios? Em uma certa ocasião quatro jovens foram desafiados. Mas, não foi qualquer desafio. Foi um grande obstáculo que os jovens Daniel, Sadraque, Mesaque e Abedenego tiveram que passar.

No passado, os babilônios tinham como hábito encontrar jovens de talentos, com diversos conhecimentos e habilidades para treiná-los para servirem na corte imperial. Dentre eles estava Daniel, um nobre de Israel, descendente da tribo de Judá. A Palavra de Deus diz que

“Daniel era instruído em toda a sabedoria, douto em ciência e entendido no conhecimento” (Daniel 1:4).

A inspiração afirma que “Daniel foi um personagem ilustre. Constituiu um brilhante exemplo do que os homens podem tornar-se quando unidos com o Deus de sabedoria. Um breve relato da vida deste santo homem de Deus ficou registrado para animação dos que mais tarde seriam chamados a suportar provas e tentações”. (Fundamentos da educação cristã, p. 77)

Naquele tempo, a proposta do rei era que durante um período de três anos, Daniel e seus amigos deveriam receber toda educação real, além dos conselhos para o serviço do rei. O governo naquela ocasião era liderado por Nabucodonosor (Daniel 1:5). E Babilônia era uma grande potência, uma das principais cidades da época. Ela era a cidade central da civilização babilônica e estava situada às margens do grande rio Eufrates. Se fôssemos comparar esta cidade nos dias de hoje, com toda certeza, poderíamos citar cidades como Nova York, Pequim, Chicago, ou até mesmo São Paulo.

Aqueles jovens estavam em uma cidade totalmente corrompida, cercada de má influência e, principalmente, com todo tipo de sugestão para se esquecer de Deus. Mas, os ensinamentos dos seus pais tiveram forte influência e, mesmo em circunstâncias adversas, eles decidiram servir ao Deus vivo.

A Inspiração afirma que “estes jovens eram todos de nascimento principesco, e são descritos como ‘jovens em quem não houvesse defeito algum, formosos de aparência, instruídos em toda a sabedoria, sábios em ciência e entendidos no conhecimento’. (Daniel 1:4) Notando os talentos superiores destes jovens cativos, o rei Nabucodonosor determinou prepará-los para ocuparem importantes posições em seu reino. A fim de que pudessem tornar-se perfeitamente qualificados para sua vida na corte, de acordo com o costume oriental, eles deviam aprender a língua dos caldeus e submeter-se, durante três anos, a um curso completo de disciplina física e intelectual”. (Idem)

Agora, eis que chega o momento de uma grande prova para os jovens, pois o rei Nabucodonosor determinou que eles fossem ali-

mentados com as suas iguarias. “Entre as iguarias colocadas havia carne de porco e de outros animais que haviam sido declarados imundos pela lei de Moisés, e que os hebreus tinham sido expressamente proibidos de comer. Neste ponto Daniel deparou com uma severa prova. Aderiria aos ensinamentos de seus pais concernentes a comidas e bebidas, e ofenderia o rei, perdendo, provavelmente, não só sua posição, **mas também a própria vida?** Ou desatenderia o mandamento do Senhor e reteria o favor do rei, assegurando assim grandes vantagens intelectuais e as mais lisonjeiras perspectivas mundanas?” (Idem)

“Daniel, porém, propôs no seu coração não se contaminar com a porção das iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto pediu ao chefe dos eunucos que lhe concedesse não se contaminar.” (Daniel 1:8). “Ele pediu ao chefe dos eunucos que servisse a ele e aos seus três companheiros apenas legumes para comer e água para beber, durante o período de dez dias” (Daniel 1:12).

“Hoje há entre os professos cristãos muitos que haveriam de julgar que Daniel era demasiado escrupuloso, e o sentenciarão como mesquinho e fanático. Eles consideram a questão do comer e beber como de muito pequena importância para exigir tão decidida resistência – tal que poderia envolver o sacrifício de todas as vantagens terrenas. Mas os que assim raciocinam, notarão no dia do juízo que se desviaram das expressas reivindicações de Deus e se apoiaram em sua própria opinião como norma para o que é certo e para o que é errado. Descobrirão que aquilo que lhes parecera sem importância não fora assim considerado por Deus. Suas reivindicações deveriam ter sido sagradamente obedecidas. Os que aceitam e obedecem a um de Seus preceitos porque lhes convém, ao passo que rejeitam a outro porque sua observância haveria de requerer sacrifício, rebaixam a norma do direito e, por seu exemplo, levam outros a considerarem levemente a santa lei de Deus. ‘Assim diz o Senhor’, deve ser nossa regra em todas as coisas”. (Ibidem, p. 78)

Para permanecer fiel a Deus, Daniel e seus amigos deveriam viver e comer de maneira simples. Todos eles tinham plena consciência e convicção que se comessem dos manjares do

rei e bebessem do seu vinho, não poderiam se manter leais e fiéis a Deus e não estariam aptos para enfrentar as grandes provas em Babilônia.

Uma das grandes armadilhas de Satanás para deturpar a nossa mente é desregular os sentidos que temos para nos desviar dos caminhos de Deus. A vida cristã bem-sucedida depende de guardarmos os nossos sentidos: audição, visão, olfato, tato e paladar. O nosso Deus se comunica conosco e nos alcança pelas células nervosas do cérebro, e se essas células nervosas são influenciadas pelo que comemos e bebemos, não seria fundamental para cada um preservar o corpo e a mente na melhor condição possível?

Vitória no desafio

Quando os dez dias se completaram, eles eram os melhores dentre todos os demais jovens (Daniel 1:15-20). Eles tinham a mente clara e o corpo saudável. Eles desempenharam o papel de persuasivas testemunhas de Deus. Neste episódio, de forma clara e inegável, quando os obstáculos foram removidos, a fidelidade para com Deus compensou tanto que todos puderam ver os resultados da sua fidelidade. A Palavra de Deus afirma que “a estes quatro jovens, Deus lhes deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras e em toda a sabedoria; e Daniel era entendido em todas as visões e todos os sonhos. [...] e em toda matéria de sabedoria e discernimento, a respeito da qual lhes perguntou o rei, este os achou dez vezes mais sábios do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino.” (Daniel 1:17 e 20).

“Daniel foi submetido às mais severas tentações que podem assaltar os jovens de hoje; contudo, manteve-se leal para com a instrução religiosa recebida na infância. Ele estava cercado por influências que subverteriam os que vacilassem entre o princípio e a inclinação; todavia, a Palavra de Deus o apresenta como um caráter irrepreensível. Daniel não ousava confiar em seu poder moral. A oração era para ele uma necessidade. Fazia de Deus a sua força, e o temor do Senhor estava continuamente diante dele em todos os acontecimentos de sua vida.” (Idem)

“O caráter de Daniel é apresentado ao mundo como um admirável exemplo do que a



graça de Deus pode fazer de homens caídos por natureza e corrompidos pelo pecado. O registro de sua vida nobre, abnegada, é uma animação para a humanidade em geral. Dela podemos reunir força para resistir nobremente à tentação e, firmemente e na graça da mansidão, suste-nos pelo direito sob a mais severa provação.” (Ibidem, p. 79)

“A vida de Daniel é uma inspirada ilustração do que constitui um caráter santificado. Apresenta uma lição para todos e especialmente para os jovens. A estrita submissão aos reclamos de Deus é benéfica à saúde do corpo e da alma. A fim de atingir a mais elevada norma de aquisições morais e intelectuais, é necessário buscar sabedoria e força de Deus e observar estrita temperança em todos os hábitos da vida. Na experiência de Daniel e seus companheiros, temos um exemplo da vitória do princípio sobre a tentação para condescender com o apetite. Ela mostra que, por meio do princípio religioso, os jovens podem triunfar sobre as concupiscências da carne, e permanecer leais aos reclamos de Deus, embora lhes custe grande sacrifício.” (Ibidem, p 80)

“Que seria de Daniel e seus companheiros se houvessem transigido com aqueles oficiais pagãos e cedido à pressão das circunstâncias, comendo e bebendo como era costume entre os babilônios? Esse único exemplo de desvio dos princípios teria debilitado sua consciência do dever e da aversão ao mal. A condescendência com o apetite teria envolvido o sacrifício do vigor físico, a clareza do intelecto e o poder espiritual. Um passo errado teria, provavelmente, levado a outros, até que, interrompendo sua conexão com o Céu, teriam sido arrastados pela tentação.” (Idem)

“Disse Deus: “Aos que Me honram honrarei.” (I Samuel 2:30) Enquanto Daniel se apegava a Deus com firme confiança, o Espírito de poder profético vinha sobre ele. Enquanto era instruído pelos homens nos deveres da vida na corte, era por Deus ensinado a ler os mistérios dos séculos futuros e a apresentar às gerações vindouras, por meio de figuras e símbolos, as coisas maravilhosas que se dariam nos últimos dias.” (Ibidem, p. 81)

LUZ DA FÉ

JÚLIA RODRIGUES



Na Bíblia existem personagens que se destacaram pela sua fé, como Abraão, Raabe, Davi e muitos outros. Mas existe uma, em especial, que nos traz uma grande lição, a lição de que devemos testemunhar da nossa fé onde Deus nos colocar, seja na escola, faculdade, trabalho, e até mesmo em nossa casa. Essa personagem é a menina hebreia que foi levada como serva. Sua história está descrita no livro de II Reis, no capítulo cinco. Porém, antes de entrarmos na história desta jovem, vamos relembrar o contexto em que ela estava inserida.

Entre os anos 896-884 a.C, Jorão (filho de Acabe e Jezabel) era o rei de Israel. A nação estava enfrentando momentos de guerra contra Ben-Hadade III, rei da Síria.

O comandante do exército do rei da Síria, Naamã, "era um grande homem diante do seu senhor e de muito conceito, porque por ele o Senhor dera vitória à Síria; era ele herói de guerra, porém leproso." (II Reis 5: 1). Naquela época, as doenças eram consideradas como castigo de Deus. A pessoa que tinha lepra era vista como imunda e devia viver em isolamento, fora do arraial, e era uma doença insanável. Talvez Naamã já tivesse feito sacrifícios aos deuses da Síria em favor de sua cura, mas sem sucesso.

Em uma das guerras, o exército sírio prevaleceu sobre o exército israelita, levando muitos hebreus cativos, dentre

eles, estava a menina hebreia citada no livro de II Reis. A Bíblia conta-nos que essa jovem foi levada como escrava, e Naamã a escolheu para ser serva de sua esposa.

Trabalhando como serva em um ambiente pagão, com pessoas que possivelmente mataram sua família e muitos do seu povo, ela se mantinha fiel e comprometida com o Deus de Israel. Sem dúvida, quando menor, ela ouviu as histórias e os milagres que o Deus de seus pais realizara. Na cidade estranha que vivia agora, conheceu outros deuses e sabia que nenhum deles era real ou maior que o seu Deus. Desejou revelar a superioridade do Deus de Israel sobre os deuses pagãos da Síria. Ela sabia que, mesmo em um ambiente diferente e longe do seu povo, deveria manter sua fé. Achou um meio de provar que o seu Deus era maior, dando esperança ao seu senhor de que havia alguém em Israel que poderia curá-lo. É provável que Naamã já estivesse cansado de ir em busca de alguma solução para o seu problema e não obter sucesso. Mas agora, ouvindo as palavras de sua serva, a esperança invadiu o seu coração e ele foi falar com o seu rei. Contou-lhe o que tinha ouvido da menina hebreia, e o rei ordenou: "Vai, anda, e enviarei uma carta ao rei de Israel" (II Reis 5:5). Saiu Naamã, levando consigo aproximadamente 215 mil reais em presentes (em valores de hoje). Assim que chegou, entregou a carta ao rei de Israel, que teve

AQUELE MESMO DEUS QUE USOU UMA MENINA PARA TESTEMUNHAR DA SUA GRANDIOSIDADE,

está pronto para usá-lo. Então, se permita ser luz, ser fonte de salvação para todos que estão à sua volta.

uma reação inesperada. “Tendo lido o rei de Israel a carta, rasgou as suas vestes e disse: Acaso, sou Deus com poder de tirar a vida ou dá-la, para que este envie a mim um homem para eu curá-lo de sua lepra? Notai, pois, e vede que procura um pretexto para romper comigo.” (II Reis 5: 7). Provavelmente, pela reação do rei de Israel, o comandante do exército da Síria logo percebeu que não iria receber sua tão esperada cura. Quem sabe, todas as suas expectativas tenham sumido! Mas nem tudo estava perdido. “Ouvindo, porém, Eliseu, homem de Deus, que o rei de Israel rasgara suas vestes, mandou dizer ao rei: Por que rasgaste as tuas vestes? Deixa-o vir a mim, e saberá que há profeta em Israel.” (II Reis 5:8).

Fico imaginando a alegria que Naamã sentiu, ao reascender-lhe a chama da esperança. Ele estava passando por um momento complicado de ir à cidade a qual tinham acabado de derrotar, em busca da cura, e sair sem ter conseguido realizar o seu desejo. Acredito que ao ouvir as palavras do profeta, esqueceu-se de tudo o que estava passando e seus pensamentos se voltaram para a cura tão sonhada! Então, o profeta Eliseu lhe disse o que precisava fazer para ficar limpo: “Vai, lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será restaurada, e ficarás limpo.” (II Reis 5: 10). Aqui surge um novo problema. Naamã não estava disposto a mergulhar no rio Jordão. “Naamã, porém, muito se indignou e se foi dizendo: Pensava eu que ele sairia a ter comigo, pôr-se-ia de pé, invocaria o nome do Senhor, seu Deus, moveria a mão sobre o lugar da lepra e restauraria o leproso.” (II Reis 5:11). Naquela época, o rio Jordão era pequeno, barrento, com pouco volume de água e usado pelos animais, diferente dos belos rios de sua terra. Por isso causou tanta indignação no comandante do exército da Síria. Depois de ouvir o conselho do seu subordinado, decidiu atender a ordem. Mergulhou a primeira vez e nada aconteceu. Seguiu obedecendo, e no sétimo mergulho, recebeu sua cura! Pelo testemunho da sua serva, a partir daquele

dia passou a acreditar no Deus de Israel como o único e verdadeiro Deus.

Podemos aprender valiosas lições dessa história.

Primeira lição: Podemos fazer a diferença, testemunhar da nossa fé em Deus em qualquer lugar, até mesmo nos lugares mais improváveis. Aquela menina tinha todos os motivos para ficar amargurada, rancorosa, e desejar o mau para o povo sírio e até mesmo ter perdido a fé. Mas ela demonstrou sua fé em Deus ao levar esperança para aquele comandante.

Ei, psiu, brilhe onde Deus o colocou! Testemunhe o que Jesus já fez na sua vida. Apesar de todos os motivos para sermos jovens ofuscados pelas trevas, **BRILHE E TESTEMUNHE**. Deus irá fazer grandes obras através da sua fé.

Segunda lição: Precisamos aprender a esperar que no tempo de Deus, o melhor que Ele tem para as nossas vidas, se cumprirá. Talvez no primeiro mergulho, Naamã já queria ver a sua cura, mas ele precisou de sete mergulhos! **SETE!** Pode ser que hoje você esteja esperando algo que há tempos você tem pedido a Deus. Espere, porque no tempo dEle tudo irá se cumprir na sua vida. Apenas tenha fé e confie que Ele já preparou tudo para o seu futuro. O Deus de Israel tem grandes planos, e planos de bem para você, meu caro jovem.

Aquele mesmo Deus que usou uma menina para testemunhar da Sua grandiosidade, está pronto para usá-lo. Então, se permita ser luz, ser fonte de salvação para todos que estão à sua volta. Meu grande desejo é ver a juventude do Senhor testemunhando de sua fé e refletindo a luz de Cristo. Que possamos entender que temos um chamado, um chamado de brilhar em meio a escuridão. Não será fácil, mas temos Alguém ao nosso lado que nos diz: “Por isso não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa.” (Isaías 41:10).

Que Deus nos abençoe!

LUZ DA SALVAÇÃO

PR. HILTON CASTRO



“O que se sente ao pescar um peixe? O interlocutor esperava resposta, mas o pescador estava ocupado. O esporte estava bom. Peixe após peixe era içado. Alguns esplêndidos espécimes jaziam-lhe aos pés, e agora ele estava pondo isca no anzol novamente. Após lançar a linha, olhou de relance para o estranho e disse:

“Você quer saber como a gente se sente ao pescar um peixe? Bem, quando você pesca um, fica logo com vontade de pescar outro. Verdadeiramente! Este é o próprio espírito do evangelismo. Pescar outro, torna-se a paixão da vida, quando o evangelista tem o espírito de verdadeiro pescador. E que emoções existem no pescar de homens! Eu desejaria mais ser um evangelista do que um ministro de gabinete ou um milionário, declarou certa vez o estadista britânico Lord Beaverbrook, porque o evangelista é o homem que tem maior capacidade para fazer o bem. Esta é uma declaração impressionante, e a reflexão serena provará que não é exagerada. O evangelista tem certamente a maior oportunidade para fazer o bem, pois seu trabalho é levantar os homens do mar do pecado e estabelecê-los sobre a Rocha dos Séculos. Este trabalho difícil, porém, glorioso, requer tato, talento e técnica. Interessar meramente a um homem não é o suficiente. É necessário que ele seja pescado e içado.” (O pastor evangelista, p. 17)

A nossa mensagem está subordinada ao texto de Atos 16:16-34, onde Lucas relata umas das mais brilhantes façanhas evangelísticas do maior missionário de todos os tempos, o apóstolo Paulo.

A primeira igreja estabelecida **na Europa, na colônia romana de Filipos**, revela-nos o poder do evangelho em alcançar pessoas de raças diferentes, contextos sociais diferentes e experiências religiosas diferentes, dando a elas uma nova vida em Cristo.

A conversão de Lídia.

Foi Deus quem tomou a iniciativa na conversão de Lídia e quem lhe abriu o coração. Não apenas Lídia foi convertida, mas toda a sua casa. E não apenas sua família foi batizada, mas sua casa se transformou na sede da primeira igreja da Europa.

A libertação da jovem possessa.

A jovem possuída por um espírito adivinhador era escrava tanto do diabo como dos homens gananciosos. Foi Deus também quem tomou a iniciativa na sua libertação e conversão.

A conversão do carcereiro.

Três milagres aconteceram na conversão desse oficial romano:

- um milagre físico — um terremoto;
- um milagre moral — Paulo disse ao carcereiro: “Todos nós estamos aqui”;

- um milagre espiritual — Deus mudou a vida do carcereiro.

A conversão do carcereiro resultou na **salvação** de toda a sua família. Aprendemos aqui que o evangelho alcança todo tipo de pessoas. Destacamos nesse sentido alguns pontos importantes:

Deus salva na cidade de Filipos três raças diferentes:

Lídia era asiática, da cidade de Tiatira; A jovem escrava era grega; O carcereiro era cidadão romano. A igreja de Filipos era multicultural e multirracial.

Deus salva na cidade de Filipos três classes sociais.

Na igreja de Filipos temos não apenas três diferentes nacionalidades, mas também três classes sociais diferentes:

Lídia era uma bem-sucedida **comerciante de púrpura**, uma das mercadorias mais caras do mundo antigo.

A jovem possessa era uma **escrava**, e ante a lei não era considerada uma pessoa, mas uma ferramenta viva.

O **carcereiro** era um cidadão romano, membro da forte **classe média** romana que se ocupava dos serviços civis.

Nessas **três pessoas** estavam representadas a **classe alta, a classe média e a classe baixa da sociedade de Filipos**.

Deus salva na cidade de Filipos pessoas de culturas religiosas diferentes:

Lídia era prosélita, uma gentia que vivia a cultura **religiosa piedosa dos judeus**. Como a congregação frequentada por Lídia era composta por mulheres, depreende-se que ali não havia uma sinagoga.

A **escrava** vivia no misticismo mais tosco, cativa pelos demônios e possessa.

O **carcereiro** acreditava que **César era o Senhor**.

O evangelho chega às pessoas com diferentes experiências transformadoras e salvadora.

Destacamos aqui três pontos relacionados:

Lídia já era uma mulher piedosa. O evangelho a alcança de forma calma e serena. Enquanto ela participava de uma reunião de oração e ouvia a Palavra de Deus, o Senhor Ihe abriu o coração.

A jovem **escrava** era prisioneira de Satanás. Literalmente, essa jovem tinha “um espírito de píton”, uma referência à cobra da mitologia clássica que vigiava o templo de Apolo e o oráculo de Delfos no monte Parnasso.

O carcereiro era adepto da religião do Estado. O evangelho o alcançou no meio de um terremoto, à beira do suicídio. Deus nos salva de formas diferentes. Por isso, não podemos transformar a nossa experiência em modelo para os outros. Embora todas essas três pessoas tivessem experiências igualmente genuínas, cada uma delas vivenciou uma experiência distinta. Todas se **arrependeram**. Todas foram transformadas e salvas.

Jesus salvou uma mulher e um homem. Uma mulher rica e um homem de classe média. Uma mulher piedosa e um homem carrasco. Uma frequentadora da reunião de oração e um carrasco que açoitava os prisioneiros.

Aqui vemos a importância de estarmos preparados e cheios do poder de Deus, cheios do Espírito Santo, como portadores de luz e de salvação.

“E, havendo-lhes dado muitos açoites, os lançaram na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança. O qual, tendo recebido tal ordem, os lançou no cárcere interior, e lhes segurou os pés no tronco” (Atos 16:23, 24).

Os apóstolos sofreram extrema tortura por causa da dolorosa posição em que foram postos, mas não murmuraram. Em vez disso, nas densas trevas e desolação do calabouço, encorajavam-se mutuamente com palavras de oração, e cantavam louvores a Deus por terem sido considerados dignos de sofrer por Sua causa. Seus corações foram animados por um amor fervoroso e profundo a seu Redentor.

“Paulo lembrava-se da perseguição movida contra os discípulos de Cristo, da qual ele havia sido instrumento, e rejubilava-se de que lhe tivessem sido abertos os olhos para ver, e seu coração para sentir o poder das gloriosas verdades que uma vez desprezara.

“Com espanto os outros prisioneiros ouviram os sons de oração e hinos que saíam do interior da prisão. Estavam habituados a ouvir gritos e gemidos, maldições e blasfêmias a quebrarem o silêncio da noite, mas nunca

NÃO ESPERE AS COISAS MELHORAREM PARA VOCÊ TESTEMUNHAR.

Paulo e Silas eram missionários tanto em liberdade como na prisão, durante a vida e na hora da morte.

dantes haviam eles ouvido palavras de oração e louvor ascenderem daquela sombria cela. Guardas e prisioneiros se maravilharam, e perguntavam quem poderiam ser esses homens que, com frio, fome e torturados, podiam ainda se regozijar.” (Atos dos apóstolos, p. 119)

Paulo e Silas estavam com seus pés presos no tronco (Atos 16:24). Submetidos a uma tortura alucinante, e isso depois de terem sido surrados com varas, eles não podiam mover-se. Ali, no frio e na escuridão da noite, com os corpos ensanguentados, latejando de dor, com os pés presos no tronco, em vez de ceder aos gemidos ou à revolta, eles louvaram a Deus! Essas circunstâncias não eram favoráveis à oração e ao cântico. Mas eles oraram e cantaram, não porque as circunstâncias eram favoráveis, mas apesar das circunstâncias adversas. Cantaram não porque o sol já tinha raiado, mas apesar de ser meia-noite. Louvaram não porque o problema era pequeno, mas apesar de o problema ser grande. Exaltaram a Deus não porque estavam no controle da situação, mas porque o Senhor estava. Ele usa tanto os meios sobrenaturais como os naturais. Paulo e Silas deixam o cárcere na condição de honrados cidadãos romanos respeitados pelas autoridades locais (Atos 16:38-39).

“Mas, conquanto houvesse os homens sido cruéis e vingativos, ou criminosamente negligentes nas responsabilidades solenes sobre eles postas, Deus não Se havia esquecido de ser misericordioso para com Seus servos. Todo o Céu estava interessado nos homens que estavam sofrendo por amor de Cristo, e anjos foram enviados a visitar a prisão. A terra tremeu aos seus passos. As portas da prisão pesadamente aferrolhadas abriram-se; cadeias e

grilhões caíram das mãos e pés dos prisioneiros; e brilhante luz inundou a prisão.” (Atos dos apóstolos, p. 120)

Charles Spurgeon disse: “Qualquer tolo é capaz de cantar durante o dia. É fácil cantar quando conseguimos ler a partitura à luz do sol; mas o cantor habilidoso consegue cantar quando não há sequer um raio de luz para iluminar as notas. Os cânticos noturnos vêm somente de Deus; não se encontram ao alcance dos homens”.

Não espere as coisas melhorarem para você testemunhar. Paulo e Silas eram missionários tanto em liberdade como na prisão, durante a vida e na hora da morte. Aquelas celas úmidas, escuras e insalubres que antes escutavam praguejamentos, palavrões e impropérios, agora escutam orações fervorosas e hinos de louvor a Deus. Quando os filhos de Deus cantam no sofrimento, na dor, na enfermidade, o nome de Deus é exaltado e os pecadores são impactados e salvos.

Paulo e Silas estão em Filipos, no cárcere interior de uma masmorra romana. Estão acorrentados com os pés no tronco e em profunda agonia. Sim, isso é verdade. Mas não é toda a verdade. A coisa mais importante não foi dita. Eles estão em Cristo. Seus pés estão no tronco, mas o **coração deles está em Deus**. Fisicamente estão sofrendo a maior humilhação, mas espiritualmente estão assentados com Cristo nas regiões celestes. Era meia-noite, mas eles tinham a luz do céu na prisão. A presença de Deus transformou a prisão em palácio, o tronco em paraíso, e eles ergueram ao céu, à meia-noite, orações de adoração e hinos de louvor. Ali estavam como **portadores da salvação** e, por isso cantavam.

SER CHAMADO POR DEUS,

e ser comissionado do Céu, como um arauto do evangelho, é ao mesmo tempo a honra mais elevada, e o desafio mais solene. Não existe trabalho mais glorioso, nem trabalho mais exigente.



Ser chamado por Deus, e ser comissionado do Céu, como um arauto do evangelho, é ao mesmo tempo a honra mais elevada, e o desafio mais solene. Não existe trabalho mais glorioso, nem trabalho mais exigente. Pregação é trabalho, trabalho duro; o mais severo trabalho de todo o mundo. E não ousamos enganar o nosso Senhor com tépidas lealdades e interesses divididos.

“Um jovem em Londres, perplexo quanto a seu futuro, veio a **Spurgeon** pedir conselho: O Senhor acha que eu devo tornar-me um pregador? perguntou. - Somente se não puder evitá-lo, foi a sábia resposta desse guerreiro espiritual. Uma reflexão cuidadosa nos convencerá de que sua resposta estava correta, apesar de estranha. Mostra sabedoria nascida de experiência real.

“O único homem que vale alguma coisa no ministério é aquele que não pode, nem ousa fazer outra coisa. Se ele pode dizer como Jeremias que a Palavra de Deus está em meu coração como um fogo ardente, encerrado em meus ossos, então compreenderá o que o antigo profeta quis dizer quando declarou: ‘Já desfaleço de sofrer, e não posso mais.’ (Jeremias 20:9). Jeremias enfrentou o cárcere e a perseguição. Mas recuar era ainda mais difícil do que avançar. Precisava dar a mensagem, a despeito da desonra e da oposição. Então o Senhor tornou-Se para ele aquilo que deseja tornar-Se para todos nós, o valente terrível, que é capaz de livrar a alma do necessitado da mão dos malfeitores.” (Jeremias 20:11 e 13 e O pastor evangelista, p. 47)

Amém



PROGRAMA VIVA JOVEM
TODO TERCEIRO SÁBADO DO MÊS,
NO CANAL VIVA JOVEM



<https://www.youtube.com/c/VivaJovem>



VEM AÍ ENAR 2021
DIA 05 DE DEZEMBRO | PREPARE-SE!